



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL ESCOLA DE TEATRO
LICENCIATURA EM TEATRO-EAD

ARIANE LARISSA SANTOS DE OLIVEIRA

ENSINO DE TEATRO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS ESCOLAS E
ESPAÇOS DA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA-BA

Palmeiras

2024

ARIANE LARISSA SANTOS DE OLIVEIRA

**ENSINO DE TEATRO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS ESCOLAS E
ESPAÇOS DA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA-BA**

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado à Universidade de Teatro da UFBA, como requisito obrigatório no Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Estágio do curso de Licenciatura em Teatro UFBA/EAD.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Leal.

Palmeiras

2024


ARIANE LARISSA SANTOS DE OLIVEIRA

**ENSINO DE TEATRO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS
ESCOLAS E ESPAÇOS DA REGIÃO DA CHAPADA
DIAMANTINA-BA**

Aprovado em: 25/11/2024


BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente

 **LUCAS LEAL**
Data: 26/11/2024 17:47:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Orientador Prof. Dr. Luca Leal – Doutor em Política Social pela UFF – Docente na
SME-RJ e Tutor Ead UFBA

Documento assinado digitalmente

 **JOAO VITOR MONTEIRO NOVAES**
Data: 26/11/2024 11:12:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da banca Prof. Me João Vítor Monteiro Novaes - Doutorando em Artes
Cênicas pela UNIRIO - Docente na UNESA

Documento assinado digitalmente

 **GABRIELLA DE OLIVEIRA SEABRA**
Data: 26/11/2024 17:36:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da banca Prof^a. Ma. Gabriella de Oliveira Seabra - pela UFMG

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar dados referentes as práticas teatrais na Chapada Diamantina-BA, a partir dos estágios em escolas e espaços educacionais. A pesquisa investigou características das atividades artísticas desenvolvidas e a ausência de profissionais com formação em teatro na região. Através dos estágios realizados, foram identificados desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a desvalorização da arte teatral por parte de professores e a indisciplina dos estudantes. Durante a pesquisa, encontramos questões específicas em relação ao ensino de artes nas escolas, especialmente em relação a linguagem teatral. Pontua-se que as questões encontradas foram analisadas de acordo com o contexto da região da Chapada Diamantina-BA, e a partir do estudo teórico compreende-se que são reflexos do pouco investimento em cultura e artes no Brasil.

PALAVRAS – CHAVES: Ensino do teatro; Escolas municipais; Políticas públicas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. ESTRUTURA PARA O ENSINO DE TEATRO	9
2. EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS	15
2.1 O PRIMEIRO ESTÁGIO	15
2.2 O SEGUNDO ESTÁGIO	16
2.3 O TERCEIRO ESTÁGIO	17
2.4 O QUARTO ESTÁGIO	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
4. REFERÊNCIAS	26

APRESENTAÇÃO

Nesta apresentação, explorarei como a linguagem teatral chegou até mim, moldando minha trajetória pessoal e profissional. Meu nome é Ariane Larissa, tenho 25 anos, e compartilharei um pouco da minha trajetória escolar, na cultura, e educação formal que vivenciei na minha cidade, além dos caminhos que me levaram á Licenciatura em Teatro na Universidade Federal da Bahia.

Meus pais sempre se esforçaram para me proporcionar uma infância feliz. Eu amava brincar de professora, comerciante e secretária, mas o que realmente me encantava era brincar de cabeleireira, até hoje, gosto de cuidar dos meus cabelos. Posso afirmar que minha infância foi maravilhosa na cidade de Palmeiras, na Chapada Diamantina – BA.

Nossas referências culturais brasileiras incluem expressões como o reisado, as bandas de pífano, as festas juninas, a literatura de cordel, o forró pé de serra, as rodas de samba, entre outras. O carnaval e a trezena de Santo Antônio são eventos católicos que reúnem fiéis e celebram a cultura local. Ao final do evento religioso, a bandeira em homenagem ao santo circula pela cidade, acompanhada de músicas juninas que animam as casas dos devotos ao som de muito forró. Essa devoção popular, cultivada durante a trezena de Santo Antônio, influencia diretamente as festividades carnavalescas, onde os ritmos juninos se misturam aos sambas e marchinhas, criando uma atmosfera única e contagiante.

A cultura da minha cidade é um tesouro a ser preservado, com suas raízes fincadas em tradições e saberes que moldaram a identidade local. No entanto, a falta de mecanismos democráticos para a gestão cultural, como editais públicos e espaços de participação popular, impede que essa riqueza seja verdadeiramente valorizada e acessível a todos. A prevalência de contratos diretos para a realização de eventos, sem a devida transparência, restringe a participação de artistas e grupos culturais locais, perpetuando uma cultura elitista e distante das necessidades da comunidade.

Minha paixão pelas manifestações culturais, alimentada desde a infância através do carnaval¹, me levou a participar de um projeto de resgate dos antigos cordões carnavalescos no ensino médio. Essa experiência marcante foi um dos motivos que me impulsionaram a ingressar no curso de Bacharelado² em Cultura, Linguagens e Tecnologia

¹ O carnaval, tradição local, sofreu influência de sincretismos religiosos, como a fusão com a trezena de Santo Antônio. (Roda pé)

² BI em tecnologia é um campo interdisciplinar que une o estudo das linguagens humanas (naturais e artificiais) com as ferramentas e técnicas da tecnologia.

na UFRB em 2020. No entanto, devido as dificuldades financeiras, não pude dar continuidade aos meus estudos em Cruz das Almas-BA.

A paixão pela educação e pela cultura me levou a escolher o teatro como caminho para transformar a minha cidade. Aprovada no curso, tive que adaptar-me à realidade de estudar com recursos limitados. Um celular e um caderno se tornaram meus principais aliados, e a criatividade foi essencial para superar os obstáculos. A solidariedade de uma colega, que me presenteou com um notebook, foi um divisor de águas. Durante a pandemia, essa experiência me permitiu descobrir um novo mundo de possibilidades e aprofundar meu amor pela arte e pela educação.

INTRODUÇÃO

A experiência de ter sido aprovada no curso de Teatro não apenas concretizou um sonho de estar na faculdade, mas também representou uma oportunidade de explorar e integrar todas as minhas vivências em educação em prol do fortalecimento pessoal. Com essa formação, pretendo contribuir para o ensino de teatro nas escolas de Palmeiras, superando os desafios que enfrentei ao longo da minha trajetória e promovendo a arte como um meio de transformação e reflexão crítica. Acredito que o ensino de teatro é fundamental para desenvolver a criatividade e a expressão dos alunos, além de proporcionar uma formação mais humana e sensível.

Sobre os estágios, busquei o tema “Ensino de Teatro e os desafios e superações nas escolas e espaços da região da Chapada Diamantina-BA”, especificamente nas cidades de Seabra e Palmeiras, onde resido. Meu objetivo principal é analisar a falta de Teatro nas escolas municipais e como isso impacta na educação do moradores do município e conseqüentemente da cultura local. Essa temática traz uma evidência: a necessidade de formação de professores de Teatro. A relação entre as leis e bases da educação e o teatro é um tema bastante relevante, mas que ainda está em constante desenvolvimento. Historicamente, a arte, em geral, e o teatro, em particular, nem sempre tiveram um lugar de destaque nos currículos escolares. No entanto, a importância do teatro para o desenvolvimento dos estudantes tem sido cada vez mais reconhecida.

São inúmeras as dificuldades e os desafios enfrentados para garantir esse ensino nas escolas: falta espaço físico adequado, formação de professores, e, sensibilidade de colegas de trabalho, que reclamam coisas do tipo: "essa aula só faz barulho e bagunça" e principalmente, não deixa que essa arte se transforme em um instrumento pedagógico, e um viés artístico, sensível e transformador.

Durante o estágio, deparei-me com diversos obstáculos. A maior dificuldade foi a resistência de alguns professores e estagiário na sala de aula. Senti-me frustrada ao ver meus planos sendo constantemente descartados. Além disso, o tratamento recebido por parte de alguns docentes foi marcado pela falta de apoio, o que dificultou ainda mais a minha experiência. A turma, era bastante inquieta, o que dificultava ainda mais a condução das atividades.

Apesar das dificuldades, procurei manter uma postura proativa e colaborativa. Tentei entender os motivos da resistência dos professores e participei ativamente das atividades propostas por eles. Essa experiência, embora desafiadora, me proporcionou um aprendizado valioso sobre a dinâmica da sala de aula e a importância da adaptação a diferentes contextos.

Compreendi que a prática docente exige flexibilidade e capacidade de lidar com imprevistos. Essa experiência me tornou uma profissional mais preparada para enfrentar os desafios da sala de aula.

A metodologia da pesquisa se trata de uma observação participante, com parte de relatos de experiências e proposições teóricas para o desenvolvimento tanto do ensino de teatro, quanto de políticas públicas para as artes. A observação das aulas de arte revelou a necessidade de uma abordagem mais lúdica e criativa. “O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade”. (Queiroz, et al. 2007. p. 277)

A falta de atividades que estimulem a experimentação e a autonomia dos alunos limita o desenvolvimento de suas habilidades artísticas. Seria interessante explorar recursos como jogos, improvisação teatral e projetos colaborativos para tornar as aulas mais atrativas e significativas.

Ao longo dos estágios, identifiquei não apenas esses obstáculos, mas também a pouca relevância dada ao ensino de teatro, como um meio de promover a interação, a empatia e o pensamento crítico entre os estudantes, conforme veremos no texto. O desafio é superar a resistência e mostrar que o teatro pode enriquecer o currículo escolar e proporcionar experiências transformadoras para os alunos.

O teatro, nessa perspectiva, se revelou uma linguagem importante para a construção de um ambiente de aprendizagem mais democrático e participativo. Ao utilizar atividades teatrais, pude observar como os alunos se sentiam mais à vontade para expressar

suas ideias, questionar a realidade e construir significados a partir de suas vivências. Conforme destacado por Jorge Larrosa (2020), é fundamental que a educação permita aos alunos se sentirem à vontade para expressar suas ideias e construir significados a partir de suas vivências. No entanto, a rigidez das metodologias observadas nas aulas de arte impedia esse desenvolvimento integral, limitando a capacidade dos alunos de 'questionar a realidade' e de se tornarem sujeitos ativos de sua aprendizagem.

As experiências do estágio também me permitiram perceber como o teatro contribui para a formação de cidadãos mais críticos e engajados, capazes de transformar a sociedade em que vivem. Assim como Boal, que utilizava o teatro para conscientização e transformação social, percebi durante o estágio o potencial do teatro para formar cidadãos críticos e engajados. Ao proporcionar espaços para a reflexão e a ação, a arte cênica é um importante agente para mudanças sociais.

1. ESTRUTURA PARA O ENSINO DE TEATRO

O teatro, enquanto linguagem artística, possui um potencial transformador capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato político e libertador, que permita aos indivíduos se conscientizarem de sua realidade e transformarem o mundo.

Durante minha trajetória no curso da Licenciatura em Teatro, percebi como o teatro é um componente curricular valioso no ambiente escolar, contribuindo para a formação dos alunos na educação básica. O teatro, como qualquer outra forma de arte, utiliza símbolos, metáforas e narrativas para comunicar ideias e emoções. Dessa forma e multifacetada permite aos alunos explorarem diferentes perspectivas e desenvolverem sua capacidade de expressão. Nesse sentido, o teatro se apresenta e proporciona a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Inspirado pela pedagogia de Paulo Freire, que defende uma educação dialógica e transformadora, este trabalho busca compreender como o teatro pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como a comunicação, a criatividade e o pensamento crítico nos estudantes. Peter Slade, em seus estudos sobre o jogo dramático infantil, demonstrou que a prática teatral promove a autonomia, a participação ativa e a construção de conhecimentos significativos nos alunos.

Ao adotar os princípios freireanos, o ensino de teatro se configura como um espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos e transformadores. Ao dramatizar textos, improvisar e criar cenas, os alunos não apenas desenvolvem habilidades comunicativas e de trabalho em equipe, mas também se veem imersos em um processo de

autoconhecimento e de construção de significados. Essa experiência teatral, alinhada com a pedagogia de Paulo Freire, possibilita que os estudantes se tornem agentes ativos de suas próprias aprendizagens, promovendo uma educação integral e emancipadora.

O teatro, como destaca Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” (1987), é um instrumento fundamental para a educação crítica e transformadora. Ao desvalorizar essa parte, a escola nega aos estudantes a oportunidade de desenvolverem sua capacidade de expressão, criatividade e pensamento crítico. Em vez de ser relegado ao status de simples brincadeira, o teatro deve ser reconhecido como um espaço privilegiado para o aprendizado e a construção de conhecimentos. “O importante, por isto mesmo, é que a luta dos oprimidos se faça para superar a contradição em que acham. Que esta superação seja o surgimento de um homem novo, não mais opressor, não mais oprimido, mas homem libertandose” (FREIRE, 1987, p.43).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam a importância da educação artística para o desenvolvimento integral do indivíduo, incluindo a formação de cidadãos críticos e criativos.

A partir de Freire (1987), compreendi a importância do diálogo e da escuta ativa na relação professor-aluno. O educador deve ser um mediador, facilitando a construção do conhecimento de forma colaborativa. Além disso, a educação deve estar conectada à realidade dos alunos, abordando temas relevantes e significativos para suas vidas.

A legislação educacional brasileira, expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegura a importância das artes, especialmente do teatro, para a formação integral do estudante. No entanto, essa prerrogativa legal muitas vezes não encontra eco na prática pedagógica, onde o teatro é frequentemente relegado a um segundo plano, limitado a atividades esporádicas ou extracurriculares. Essa visão restrita do teatro como mera brincadeira desconsidera seu potencial transformador e pedagógico, impedindo que os estudantes usufruam de todos os benefícios que o teatro pode proporcionar.

Em minha prática pedagógica, busco aplicar os princípios freireanos, utilizando metodologias ativas e promovendo a participação de todos. A educação, quando realizada de forma crítica e reflexiva, pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

O teatro, nessa perspectiva demonstra capacidade para a construção de um ambiente de aprendizagem mais democrático e participativo. Ao utilizar atividades

teatrais, pude observar como os alunos se sentiam mais à vontade para expressar suas ideias, questionar a realidade e construir significados a partir de suas vivências. A experiência do estágio também me permitiu perceber como o teatro pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e engajados, capazes de transformar a sociedade em que vivem.

A falta de espaços adequados, o preconceito e a resistência à expressão corporal, observados durante os estágios em escolas da Chapada Diamantina-BA, limitaram significativamente as possibilidades de utilização do teatro como metodologia pedagógica. A imposição de uma postura estática, com alunos confinados em cadeiras enfileiradas, contraria os princípios da educação teatral, que valoriza a experimentação, a participação ativa e o desenvolvimento integral do estudante.

Os corpos dos alunos, privados da prática teatral, sofrem as consequências de uma educação que desconsidera a importância do movimento e da expressão corporal. A falta de atividades artísticas como o teatro contribui para o aumento do sedentarismo, do estresse e da ansiedade, afetando diretamente a saúde física e mental dos jovens. Conforme afirma Mendonça (2009): [...] os corpos de nossos alunos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as relações que estabelecem de convivência ou a ausência desta e pelas relações que se estabelecem em espaço delimitados, como é o caso[; ; ;]” (p.50).

Em Palmeiras, testemunhei a falta do ensino de teatro nas escolas, o que se traduz em um ambiente educacional carente de expressão artística e criatividade. Boa parte dos alunos ficam a maior parte do tempo sentados nas cadeiras em fileiras, na hora da merenda os alunos fazem uma fila no pátio, em seguida, os alunos vão para sala de aula e seguem sentados.

Em Seabra, a escola se destaca por oferecer uma educação inovadora, com um enfoque especial nas artes. Sob a orientação de uma professora de artes visuais, os alunos mergulham no mundo do teatro, desenvolvendo suas habilidades de criação, expressão e comunicação através de encenações, improvisações e criação de personagens. Além disso, a escola incentiva a interação entre os alunos, proporcionando momentos de descontração e aprendizado durante as refeições. Ao se sentarem juntos à mesa, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar experiências, trocar ideias e fortalecer os laços de amizade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento social e emocional.

Penso que o teatro no currículo escolar não se limita à formação de atores; ele promove o desenvolvimento teatral, a convivência em sociedade e a interação. As

atividades teatrais realizadas pelos professores visam trabalhar a colaboração e abordar temáticas pertinentes à vida dos alunos. O teatro, portanto, contribui para a formação integral dos estudantes, enriquecendo-os artisticamente e socialmente.

É necessário os educadores a compreender que a educação tem o poder de transformar realidades, possibilita os alunos compreenderem o ambiente sob os seus diversos aspectos, bem como favorece a curiosidade, estimula o sentido crítico e possibilita a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. Primeiro temos que saber que o teatro nas escolas não formam apenas artistas, o seu objetivo vai além disso.

Quando questionamos os educadores sobre o teatro, a resposta é que teatro só serve para apresentações para os dias das mães e dia dos pais. O teatro, é uma das artes e um agente valioso de inclusão social, permitindo que muitos expressem seus sentimentos e exteriorizem suas emoções, além de estimular a criatividade.

Como futura professora de teatro, valorizo a educação, a arte reconhecendo a responsabilidade de integrar essas práticas em sala de aula. Para superar os desafios enfrentados, o teatro deve ser respeitado e valorizado no ambiente escolar.

Outro desafio que enfrentamos é a resistência das escolas a novas abordagens pedagógicas. Nós, professores de teatro, devemos lutar para superar essas barreiras e garantir que nosso trabalho seja reconhecido e respeitado. O desenvolvimento do conhecimento teórico e prático do teatro nas escolas municipais é essencial para a educação.

Hoje, reconhecemos que o teatro tem o potencial de transformar vidas em diversos aspectos, seja artisticamente, cognitivamente, esteticamente ou emocionalmente. O teatro, enquanto prática pedagógica, possui o potencial de transformar a escola em um espaço de criação, diálogo e reflexão. Ao proporcionar experiências estéticas e lúdicas, o teatro contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, fomentando a criatividade, empatia e o pensamento crítico.

Ao se engajarem em atividades teatrais, os alunos podem desenvolver um olhar crítico sobre a realidade, questionar as normas sociais e construir um mundo mais justo e igualitário. Sabendo desse poder transformador do teatro na escola, fico a questionar: por onde devo começar? O que fazer? Como fazer? Onde está o teatro na escola? Como convencer/sensibilizar os alunos a participarem da próxima etapa do estágio?

Muitos foram os atravessamentos vivenciados nos Estágios, onde pude perceber que o ensino de Teatro não está alocado como conteúdo no componente de Artes, e, como já citado anteriormente, as atividades desenvolvidas nessa área de conhecimento acabam

por ficar centradas apenas em artes visuais e dança.

A legislação vigente permite ao professor de Artes formado em uma das linguagens artísticas, garantia para lecionar, mediar e dialogar com todas as linguagens artísticas em sala de aula (teatro, artes visuais, música e dança), o ideal seria a existência desses múltiplos profissionais ao longo da formação escolar. A cada tema apresentado/pesquisado eu percebia uma brecha para inserir as artes cênicas, o que pretendo fazer na próxima etapa do estágio.

A tarde em que cantamos para as mães no pátio da escola foi mágica. As vozes se misturando, o sol da tarde, o perfume das rosas... tudo parecia perfeito. Mas a emoção tomou conta de verdade quando vi minha colega triste porque sua mãe não poderia estar ali. A surpresa da mãe dela chegando no final da canção foi emocionante. Todos comemoramos, e a felicidade dela ao ganhar a cesta básica com uma atividade teatral foi contagiante. Essa lembrança da Escola Municipal Manoel Afonso é um tesouro.

Infelizmente, essa experiência parece ter se perdido ao longo dos anos. Hoje, muitas escolas têm reduzido ou até mesmo eliminado as aulas de artes/teatro de seus currículos. Durante a minha formação como professora, aprendi a importância do teatro como metodologia pedagógica. Ele não se limita à expressão artística, mas contribui para o desenvolvimento integral do aluno, estimulando a comunicação, a empatia, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Assim que iniciei a Licenciatura em Teatro, a pandemia me desafiou a encontrar novas formas de praticar a arte que tanto amo. Com as restrições de contato social, decidi levar o teatro para dentro da casa. Juntei meus primos e amigos para uma tarde de improvisação teatral, utilizando máscaras para representar diferentes personagens e jogos do teatro do oprimido. A escolha das máscaras foi uma forma de simbolizar as diversas faces que assumimos ao longo da vida e de explorar as possibilidades expressivas do corpo.

A preparação para atividade foi um desafio, pois precisávamos adaptar os exercícios teatrais para o ambiente virtual. Utilizamos plataformas de videoconferência para realizar os ensaios e criamos um grupo de WhatsApp para compartilhar ideias e inspirações durante a pandemia. Apesar das dificuldades, a experiência foi muito gratificante. Percebi que o teatro permite a conexão das pessoas, mesmo à distância, que estimula a criatividade e a capacidade crítica.

Essa atividade me proporcionou a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos que estava adquirindo na faculdade. Aprendi a importância da adaptação,

da colaboração e da comunicação não verbal. Essa experiência será fundamental para a minha atuação como professora de teatro, pois me mostrou que é possível fazer teatro em qualquer lugar e com qualquer público.

Lembro da magia do teatro na minha infância, mas a pandemia mudou tudo. Meus estudos online foram desafiadores, mas as atividades teatrais que participei foram um raio de sol. No entanto, percebi uma lacuna: a ausência do teatro nas escolas de Palmeiras. Essa falta me faz refletir sobre a importância dessa arte na formação integral dos alunos. Sem o contato com o teatro, os alunos perdem a oportunidade de desenvolver habilidades como comunicação, criatividade e trabalho em equipe.

Em consonância a isso, busco contestar a falta de teatro nas escolas da Chapada diamantina. Temos que mostrar que há espaço para serem ocupados para atividade teatral, tais como: cursos, oficina em teatrais, peças, jogos dentro das escolas municipais. O teatro é um exemplo de arte que pode e deve ser desenvolvida em todos os espaços dentro de uma sociedade, sendo que o objetivo que se faz do seu uso é o grande diferencial, pois o teatro é o lugar da reinvenção, da reivindicação e da resistência, sempre movida contra toda espécie de retrocessos e preconceitos.

Incluir o ensino teatral no currículo escolar é também "uma ameaça" a estrutura de poder, uma vez que uma sociedade que pensa e reflete suas ações é dificilmente manipulada. O teatro é uma linguagem artística importante no desenvolvimento do aluno, desenvolvendo sua trajetória na vida social, o teatro e os jogos teatrais contribuem para o crescimento pessoal.

A inserção do Teatro do Oprimido no currículo escolar permitirá a ampliação do horizonte para os educandos. Ao transformar os alunos em protagonistas de suas próprias histórias, essa abordagem estimula a criatividade, a empatia e o pensamento crítico. Ao contrário do que alguns possam pensar, o teatro não é apenas uma forma de entretenimento, mas um poderoso instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Sonho com uma escola que dê sentido e relevância aos temas apresentados aos alunos, que não seja meramente cumpridora de currículos e executora de propostas, sem que haja reflexão crítica acerca do que está sendo ensinado. Imagine uma escola onde o teatro seja parte integrante do currículo. Um lugar onde os alunos possam explorar suas vozes, desafiar o status e construir um futuro mais justo. A ausência dessa prática nas escolas é uma lacuna que precisa ser urgentemente preenchida. Ao investir no teatro,

estamos investindo em um futuro mais humano, criativo e democrático.

2. EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS

Na pesquisa qualitativa, há diversos tipos de observação, entre as quais a observação assistemática ou não estruturada, a sistemática ou planejada, a individual ou em equipe, a em campo ou laboratório, a vinheta, a militante e a observação participante. (Queiroz, et al. 2007.p. 277)

Destrinchar as conclusões sobre determinado percurso vivenciado nem sempre é uma tarefa simples. Ao analisar minha trajetória no Estágio Supervisionado, percebi que os estágios de observação e regência nas escolas e espaços não formais foram cruciais para a construção deste trabalho.

Essa imersão permitiu-me compreender a potência dessa arte como metodologia educacional, consolidando assim os conhecimentos teóricos adquiridos e fornecendo subsídios para a análise crítica das práticas observadas.

2.1 O primeiro estágio

O meu primeiro estágio foi de observação no Centro de Educação Infantil Maria Lopes, onde fui bem recebida por todos da unidade. A instituição atualmente, oferece dois tipos de ensino, o infantil II no período matutino, infantil I no vespertino e o berçário que trabalha a coordenação motora de crianças a partir de um ano de idade, funcionando no período matutino e vespertino. A escola conta com nove professores formados em pedagogia, duas auxiliares de turma, duas cozinheiras, duas porteiras e seis zeladoras.

A observação é o caminho para essa jornada escolar. Durante a observação no Centro de Educação Infantil Maria Lopes houve uma criança de outra turma que chorava muito, em seguida essa criança se aproximou pedindo “socorro tia, quero minha mãe”. A minha reação foi de acolhimento pedindo para criança ficar calma.

O centro possui uma diretora e uma vice – diretora, uma coordenadora pedagógica, duas secretárias, No turno matutino, há escola possui 106 alunos. No vespertino, são 98 estudantes. Já no berçário, 11 crianças com idade entre 1 e 2 anos são atendidas, um total de 215 alunos no centro escolar. O Centro de Educação Maria Lopes possui sete salas de aulas, um berçário, dois banheiros em um para os alunos, uma cozinha, um lavatório e três salas administrativas

A equipe pedagógica é composta por 8 professores, todos graduados em pedagogia. Dentre eles, uma professora possui especialização em educação física. Atualmente, a

escola conta com duas auxiliares de pedagogia, mas a demanda por apoio em sala de aula exige um número maior de profissionais.

Realizei o estágio na educação infantil II na sala da professora Railda especializada em pedagogia, turma de 22 alunos. A sala é pequena, pouca ventilação, um quadro um armário, cesto de lixo, uma boa iluminação e sem ventilador.

A sala de leitura da escola permanece fechada e há uma caixa de som disponível para as professoras utilizarem em sala de aula. É preocupante constatar que nem todas as professoras do centro escolar utilizam planejamento em suas aulas. A ausência de planejamento é uma questão preocupante, pois o planejamento é fundamental para uma prática pedagógica eficaz.

A observação revelou a ausência de um planejamento estruturado nas aulas. A dinâmica da sala de aula era marcada pela presença de uma supervisora que, às quintas-feiras, substituí a professora titular, realizando atividades lúdicas. A professora titular, por sua vez, permanecia em reunião com a coordenadora pedagógica. Tudo era analisado e vivenciado através da observação e que ao chegar nesse segundo estágio já houve uma surpresa em ter que participar e propor.

2.2 O segundo estágio

A fase de regência do meu estágio na Escola Municipal Manoel Afonso (PAPI) apresentou desafios inesperados. Apesar de ter sido bem recebida pela direção e de ter elaborado um planejamento detalhado, a execução das atividades propostas foi significativamente impactada por fatores externos.

Realizei o estágio na Escola Municipal Manoel Afonso na sala da professora Iara Paixão formada em pedagogia, turma de 27 alunos contendo uma aluna cadeirante. A sala é espaçosa, boa ventilação, um quadro dois armários, um cesto de lixo, uma boa iluminação e sem ventilador.

As atividades de regência foram desenvolvidas na turma do segundo ano do ensino fundamental, ocorreram entre os dias 26 de maio a 01 de junho de 2023 das 07:30 às 10:30, totalizando 20 horas de observação/regência.

Adicionalmente, senti falta de um acolhimento mais efetivo por parte da professora da turma. A percepção de um certo receio da escola em relação ao meu papel como estagiário dificultou significativamente a minha inserção na rotina escolar, comprometendo meu processo de formação.

No primeiro dia de estágio, fui bem acolhida pela professora substituta e

apresentada para turma que ficaram “encantados” com uma pessoa observando-os na sala. No segundo dia, os alunos fazem uma fila no pátio para cantar o hino nacional brasileiro, uma regra escolar para começar a semana de aulas, em seguida os alunos voltam para sala de aula, catam cantigas de bom dia e agradecimentos.

Durante a atividade, os alunos demonstraram grande interesse e participação ao ouvir a história da Ovelha Rosa da Dona Rosa. Através de cantigas, interações e uma roda de encenação com fantoches, foi possível estimular a criatividade e a imaginação, além de desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em grupo. Essa experiência proporcionou um aprendizado significativo para todos os envolvidos.

No terceiro e quarto dia os alunos foram acolhidos com cantigas, histórias e conversas. Neste dia, não pude executar meu plano de aula, pois a professora substituta não permitiu que a atividade fosse desenvolvida. Os alunos mostraram seus trabalhos de artes e desenhos nesse primeiro semestre de aulas.

2.3 O terceiro estágio

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual Professora Ivani Oliveira na cidade de Seabra Chapada Diamantina – BA dividido em dois bimestres, a primeira atividade foi a observação, em seguida a regência. A equipe escolar junto com a diretora me acolheu junto com minha colega de estágio super bem, houve bastante conversa sobre a escola, infraestrutura, funcionários, nos mostrando a verdadeira realidade que a escola se encontra.

A escola é composta por 192 alunos pela manhã e 162 alunos pela tarde, um total de 357 alunos do sexto ao nono ano comando da professora titular Luciana Santos Silva forma em Artes visuais, com faixa etária 10 aos 14 anos de idade. É uma turma inquieta. Alguns alunos conversam bastante fazendo a professora chamar atenção durante a aula, outros alunos são dedicados, tranquilos e obedientes.

A regência foi realizada em dupla na turma do nono ano do ensino fundamental. A aula de artes é ministrada pela professora Luciana Santos Silva, formada em Artes Visuais. As atividades desenvolvidas com objetivo de proporcionar, maior interação e autoconhecimento, além de concentração e criatividade por meio dos jogos teatrais. Viajei para cidade de Seabra as seis da manhã para chegar no primeiro horário e encontrar com minha colega Maristônia Rosa, na porta da escola. Com a presença da professora, começamos a regência, confesso que fiquei um pouco envergonhada de estar com uma turma maior.

Iniciamos a atividade com um aquecimento corporal inspirado em Boal (2006).

(...) teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos

são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos espect-atores. O teatro do Oprimido é uma forma de teatro, entre todas as outras (...). Todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores. Até mesmo os atores! Teatro é algo que existe dentro de cada ser humano, e pode ser praticado na solidão de um elevador, em frente a um espelho, no Maracanã, ou em praça pública para milhares de espectadores. Em qualquer lugar... até mesmo dentro dos teatros. (BOAL, 2006, p. 9).

Os alunos se apresentaram, expressando o 'bom dia' de formas variadas, explorando gestos e entonações. Em seguida, realizamos exercícios de reconhecimento do espaço, como caminhar em diferentes ritmos, alturas e tamanhos, estimulando a consciência corporal e a criatividade.

A metodologia utilizada nessa aula demonstrou a importância de explorar diferentes linguagens artísticas para o ensino do teatro. A degustação do chocolate, uma atividade sensorial, e o futebol imaginário, uma atividade que envolve a imaginação e o corpo, proporcionaram aos alunos experiências ricas e significativas. Ao vivenciar essas atividades, os alunos desenvolveram habilidades como a concentração, a observação, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe, habilidades essas que são fundamentais para a prática teatral e para a vida em sociedade.

O facilitador, juiz da partida, deve observar se o movimento imaginário da bola coincide com os movimentos reais das pessoas participantes, eliminando as que cometerem erros. Os demais participantes acompanharam o jogo como se estivessem na arquibancada. Ao final, todos devem avaliar a sua participação e a do colega na condição de jogador. Na atividade, os alunos exploraram o espaço da sala, ocupando diferentes posições: sentados, deitados, em pé, em cima de objetos. Em seguida, realizaram movimentos de abaixar e levantar, experimentando diferentes ritmos e intensidades. Essa dinâmica, estimula a consciência corporal e a relação com o espaço cênico, elementos fundamentais para a expressão teatral.

Na quarta atividade, convidamos os alunos a refletirem sobre seus desejos e sonhos. Em um ambiente tranquilo e inspirador, cada um escreveu em um papel como gostaria de ser no presente e no futuro. Após a escrita, compartilhamos nossos pensamentos em um círculo, criando um espaço de escuta e troca. Finalizamos a aula com uma reflexão sobre como os ensinamentos do teatro podem nos ajudar a construir o futuro que desejamos.

Figura 1: Regência realizada na Escola Estadual Professora Ivani Oliveira



Fonte 1: Arquivo pessoal da pesquisadora

Os registros: Atividade de ocupar espaço ajuda a desenvolver a noção de ocupação do espaço cênico, de como o corpo se relaciona com o ambiente ao redor ao abaixar, o aluno explora diferentes níveis de energia e intensidade, trabalhando a expressividade corporal. Atividade de futuro presente onde os papéis com os desejos são depositados na caixa, criando um repositório de sonhos coletivos.

2.4 O quarto estágio

O estágio, desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial de Palmeiras-BA, abrangeu dois momentos distintos. Inicialmente, dediquei-me à observação das atividades do centro, realizando entrevistas e aplicando dinâmicas. Na segunda etapa, obtive mais liberdade para planejar e executar oficinas lúdicas para crianças no Centro de Convivência, totalizando 40 horas de atividades. Essa experiência proporcionou um crescimento significativo em minha prática profissional, permitindo que eu aplicasse os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma autônoma e criativa.

Figura 2 - Atividade presente e futuro.



Fonte 2: Arquivo pessoal da pesquisadora

O Centro conta com uma secretária, uma Professora de Ed. Física, Enfermeira, Psicopedagoga e um psicólogo. O espaço é no casarão antigo, bem iluminado, contém 5 salas, 2 banheiros, 1 cozinha, grande quintal arejado com árvores e o coreto que são pequenas construções, geralmente com formato circular, que costumam ser encontradas em praças e parques. Eles servem como palco para apresentações musicais, eventos culturais e podem ser um ponto de encontro para a comunidade.

As atividades, que visavam proporcionar maior interação, autoconhecimento, concentração e criatividade, foram realizadas por meio de jogos teatrais como jogos de improvisações, jogos de futebol imaginário, teatro-fórum, teatro imagem e exercício teatral no âmbito do CAPS. A experiência de trabalhar com a turma adulta foi enriquecedora, pois, embora inicialmente os participantes apresentassem certa timidez, ao longo das atividades demonstraram maior abertura e disposição para novas experiências. Já a turma infantil, sempre entusiasta, participou ativamente de todas as propostas.

A atividade de teatro imagem foi realizada com o objetivo de estimular a criatividade e a expressão corporal das crianças da turma infantil do CAPS. Participaram 6 crianças entre 7 e 8 anos. A técnica de Boal, que valoriza a espontaneidade e a participação ativa de todos, foi fundamental para que as crianças se sentissem à vontade para explorar suas emoções e narrar suas próprias histórias.

O quarto estágio proporcionou-me a maior liberdade para a execução do plano de aula. Fiquei surpresa com a receptividade da turma de idosos do CAPS, que se envolveu ativamente e se soltou durante as atividades teatrais. A turma infantil, por sua vez, demonstrou grande encantamento com uma abordagem diferenciada do teatro. Através desse estágio, aprendi a adaptar-me a diferentes contextos, a desenvolver a paciência e a

reafirmar minha vocação para a docência.

O teatro como apresentamos até aqui, auxilia a promoção da saúde mental, a expressão de emoções, a construção de relações interpessoais e o desenvolvimento da autoestima. Ao vivenciar essa prática em um ambiente terapêutico, o estagiário compreende de forma profunda o potencial transformador da arte.

Agradeço ao Centro de Atenção Psicossocial de Palmeiras-BA por ter me proporcionado essa oportunidade de aprendizado e crescimento profissional. Agradeço também aos profissionais da equipe, que me acolheram com muito carinho e me apoiaram em todas as etapas do estágio.

O estágio supervisionado em teatro é uma jornada transformadora que conduz o futuro professor a uma imersão profunda na prática docente. Ao vivenciar a dinâmica da sala de aula, o estagiário enfrenta desafios como a criação de um ambiente seguro para a expressão artística, a adaptação de atividades às diferentes necessidades dos alunos e a avaliação das aprendizagens de forma significativa. Essa experiência não apenas consolida os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, mas também desenvolve habilidades essenciais para a profissão, como a capacidade de planejar aulas criativas, estimular o pensamento crítico e construir relações de confiança com os alunos. Além disso, proporciona a oportunidade de refletir sobre o papel do teatro na formação integral do indivíduo e de compreender a importância da arte e transformação social.

O quarto estágio foi um momento crucial para que eu pudesse conectar a teoria com a prática. Ao planejar e ministrar minhas aulas, pude perceber como os conceitos teóricos que havia estudado se aplicavam a situações reais de ensino. Além disso, a experiência prática me permitiu identificar lacunas em meus conhecimentos e buscar aprofundar meus estudos em determinadas áreas.

A experiência de ensino de teatro no CAPS me proporcionou uma rica oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o estágio supervisionado. Ao trabalhar com um público diverso e com necessidades específicas, como os pacientes, idosos e crianças, fui desafiada a adaptar as atividades teatrais e a criar um ambiente seguro e acolhedor para a expressão artística. Essa prática, alinhada com os princípios de Boal, nos permitiu vivenciar a importância da participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Além disso, a teoria da estética da recepção nos ajudou a compreender como os usuários do CAPS, ao interagirem com as propostas teatrais, se apropriam do processo artístico. Essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais para a docência, como a flexibilidade, a empatia e a capacidade

de adaptar-se a diferentes contextos. Ao refletir sobre nossa prática, percebemos a importância de continuar pesquisando e buscando novas formas de utilizar o teatro como promoção da saúde mental e do bem-estar.

A abordagem utilizada, baseada nas técnicas de Teatro do Oprimido de Augusto Boal (2005), buscou estimular a participação ativa dos usuários do CAPS, proporcionando um espaço seguro para a expressão de suas emoções e a reflexão sobre suas experiências de vida. O teatro é uma linguagem artística para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, pois permite que os indivíduos se libertem das opressões e construam novas formas de se relacionar com o mundo, no teatro, os participantes vivenciam experiências concretas, refletem sobre seus sentimentos e ações, abstraem conceitos e, por fim, aplicam o que aprenderam em novas situações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio na região da Chapada Diamantina revelou um cenário desafiador para o ensino de teatro nas escolas, marcado por escolas inadequadas, incentivos, professores e alunos resistentes para realizar atividades teatrais na sala de aula. No entanto, a busca por soluções criativas e a paixão pela arte dramática permitiram superar obstáculos e alcançar resultados significativos.

A importância do Trabalho de Conclusão de Estágio sobre o ensino de teatro, especialmente em uma região como a Chapada Diamantina, é multifacetada e contribui significativamente para o campo da educação artística.

Ao elaborar o plano de aula, procurei relacionar os conteúdos com os interesses dos alunos e utilizar recursos didáticos variados para tornar a aula mais dinâmica. A experiência de elaborar e aplicar um plano de aula, uma das maiores dificuldades que enfrentei durante o estágio foi a resistência de alguns professores em relação à incorporação do teatro em suas aulas.

No segundo estágio, a impossibilidade de executar integralmente o meu plano de aula devido à resistência da professora foi um desafio ainda maior. No entanto, essa experiência me proporcionou a oportunidade de desenvolver habilidades de adaptação e improvisação. Percebi que é preciso estar sempre preparado para ajustar as atividades de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.

Para convencer a professora da importância de incorporar o teatro em suas aulas, utilizei como argumento a possibilidade de trabalhar a temática da falta de teatro nas escolas de forma mais lúdica e significativa. Adaptei a técnica do 'fórum teatro' do Teatro do Oprimido que são grupo de pessoas encena uma situação real que envolva algum tipo de conflito ou opressão. Essa cena é construída de forma a representar um problema social ou uma questão que afeta a comunidade para discutir a questão do ensino do teatro, permitindo que os alunos assumissem diferentes papéis e encontrassem soluções criativas para os problemas apresentados.

Além das dificuldades, o estágio me proporcionou momentos de grande satisfação. Ao observar o envolvimento dos alunos durante as atividades teatrais, pude constatar o potencial transformador. A experiência de montar um grupo de teatro na escola, onde foi uma microevolução marcando a minha trajetória profissional.

Ao final do estágio, os alunos destacaram a importância do teatro para seu desenvolvimento pessoal e social. Como disse Maria, uma das alunas da Escola Ivani: “O teatro me ensinou a trabalhar em equipe, a respeitar as diferenças e a acreditar no meu

potencial”. Essa experiência me fez perceber a importância da comunicação assertiva e da construção de um relacionamento de confiança com os colegas de trabalho. Aprendi que é fundamental apresentar argumentos sólidos e demonstrar a relevância do teatro para o desenvolvimento dos alunos.

A escola deveria investir mais em atividades artísticas, como a criação de um grupo de teatro regular. Além de desenvolver habilidades essenciais para a vida, o teatro pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e engajados. Ao proporcionar aos jovens a oportunidade de se expressar e de dar voz às suas ideias, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Esse ensino na cidade de Palmeiras é mais do que uma forma de entretenimento; é um catalisador de transformação cultural. Através das artes, a cidade ganha vida, estimulando a criatividade, a reflexão e o diálogo entre as pessoas. As apresentações teatrais não apenas divertem, mas também educam, sensibilizam e promovem a identidade local.

O teatro, nessa perspectiva, emerge como linguagem artística que estimula a imaginação, expressão e a construção de uma cidadania crítica. A política pública municipal é um conjunto de ações, programas e leis que um município implementa para garantir o acesso, a qualidade e a equidade na educação de seus cidadãos. Ela define as diretrizes, objetivos e recursos a serem utilizados para oferecer uma educação básica de qualidade para todos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

A questão da falta de investimentos em educação e teatro, desenvolvimento de políticas públicas eficazes é um desafio complexo que afeta diversas esferas da sociedade. A preocupação com a manutenção das escolas através de recursos municipais e estaduais é pertinente e demonstra a importância de aprofundarmos essa discussão

Qual é o lugar do Teatro na escola? Após as observações, esse questionamento trouxe muitas indagações a meus pensamentos. Em todas atividades propostas pela escola Ivani Oliveira, os alunos parecem se divertir e há um misto de alegria, criatividade e empenho para desenvolver as atividades, que para eles são apenas lúdicas, “diferente da convencional”, como dizem, e em apenas cinquenta minutos de aula fica praticamente impossível concluir as atividades e muitas delas, deixar para concluir em outra aula, por conta da “quebra” da sequência curricular. É disso que precisamos nas escolas municipais de Palmeiras.

A falta de um espaço adequado e o tempo limitado destinado as aulas de artes/teatro nas escolas de Palmeiras são desafios comuns que ocorrem em várias escolas. A quebra

da sequência criativa, devido á curta duração das aulas, compromete o desenvolvimento dos projetos teatrais. È fundamental que a rede municipal ofereça condições adequadas para que os alunos possam explorar suas potencialidades artísticas.

Acreditamos que a escola tem um papel fundamental na promoção da arte e da cultura. Ao seguir esses caminhos, a escola e espaços da Chapada Diamantina poderá oferecer aos seus alunos uma experiência rica e significativa com o teatro, contribuindo para o desenvolvimento de sua criatividade, expressão, trabalho em equipe e autoestima. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de participar de atividades teatrais, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

4. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Adriana Silva. **Oficina de práticas pedagógicas III: educação para cidadania/Adriana Silva Amorim.** - Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2022;
- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores.* 9ª ed., rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas.* 7ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- CABRAL, Beatriz. **Teatro e Pressupostos Curriculares.** in: Cabral, Beatriz. (2002). Avaliação em Teatro: Implicações, problemas e possibilidades. Sala Preta, 2, 213-220.
- CABRAL, Biange. **O professor- artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos.** Revista Urdimento, N. 10 – 2008.
- DUARTE, Amanda. **Elaboração de Projeto de Pesquisa/Amanda Duarte.** – Salvador:UFBA, Escola de Teatro;Superintendência deEducação a Distância, 2024;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia oprimido.** Ed. Rio de Janeiro:Paz e terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- ICLE, Gilberto. **Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em Teatro?** In URDIMENTO – Revista de Pós-Graduação em Teatro – UDESC – Revista de Estudos em Artes Cênicas – 17.set. 2011.
- LARROSA, Jorge. **Experiência como acontecimento: a necessidade de uma nova língua para a educação.** Conjectura: filosofia e educação, v. 23, n. 2, p. 237-258, 2020.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acessado em: 16 de abril de 2009.
- MENDONÇA, Célida Salume. **Fome de quê? Processos De Criação Teatral Na Rede Pública No Ensino De Salvador.** (Tese /Programa de pós graduação em artes cênicas) – Universidade Federal Da Bahia, Salvador 2009.
- MOURA, José Oreste Lopes de Souza. **Gestão Educacional em Teatro.**Salvador:UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância.

Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC. **Observação Participante Na Pesquisa Qualitativa: Conceitos E Aplicações Na Área Da Saúde** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.

SANTANA, Arão Paranaguá. **Metodologias Contemporâneas do Ensino de Teatro** – Em foco, a Sala de Aula. (pág. 29) in TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. (orgs.) Cartografias do ensino do Teatro. EDUFU, 2009.